IDENTIFICAÇÃO DA AUTORREPRESSÃO GINOSSOMÁTICA (*GINOSSOMATOLOGIA*)

I. Conformática

Definologia. A *identificação da autorrepressão ginossomática* é o ato ou efeito de a conscin mulher observar e reconhecer o conjunto de pensenes, traços e ações relacionados às autoinibições e autocoerções presentes na atual existência, objetivando a livre expressão consciencial e consecução da autoproéxis.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *identificar* tem origem controversa. Para Antenor de Veras Nascentes (1886–1972), é constituído pelas palavras do idioma Latim, *identicu,* "idêntico; semelhante", e *facere,* "fazer; executar; efetuar; levar a efeito; desempenhar; cumprir; cometer". Segundo José Pedro Machado (1914–2005) e Antônio Geraldo da Cunha (1924–1999), o étimo vem do idioma Latim Medieval, *identificare,* "identificar". Surgiu no Século XVII. O termo *identificação* apareceu em 1881. O primeiro elemento de composição *auto* deriva do idioma Grego, *autós,* "eu mesmo; por si próprio". A palavra *repressão* procede do idioma Latim Tardio, *repressio,* "sinal de retirada (dado pela corneta)", de *repressum,* e esta de *reprimere,* "recuar; suster; reter". Surgiu no Século XVIII. O segundo elemento de composição *gin(o)* do idioma Grego, *gyné,* "mulher; fêmea". O vocábulo *somático* provém do idioma Francês, *somatique,* e este do idioma Grego, *somatikós,* "do corpo; material; corporal". Apareceu no Século XIX..

Sinonimologia: 1. Reconhecimento da autocoerção feminina. 2. Discernimento da contenção pessoal ginossomática. 3. Avaliação da autossubjugação feminil. 4. Análise da autossujeição ginossomática.

Neologia. As 3 expressões compostas *identificação da autorrepressão ginossomática*, *identificação da autorrepressão ginossomática básica* e *identificação da autorrepressão ginossomática avançada* são neologismos técnicos da Ginossomatologia.

Antonimologia: 1. Ignorância da autorrepressão ginossomática. 2. Obnubilação da autocastração da mulher. 3. Desorientação da autoliberdade feminil. 4. Desconhecimento da autossubjugação da mulher.

Estrangeirismologia: o *modus operandi* autocoercivo; *la chica* autoinvestigadora de *sus repressiones;* a observação da *femme qui pense* por si só; a *open mind* ginossomática**.**

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade pesquisística ginossomática**.**

Citaciologia: – *Podemos fazer tudo que quisermos se formos perseverantes* (Helen Keller, 1880–1968)**.**

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **"Fofoca.** A fofoca predomina na **mulher** devido à sua condição, quando o laringochacra é mais forte parafisiologicamente, com as *energias conscienciais* (ECs) do que o cardiochacra. É problema sério, pois, após milênios de repressão, as mulheres, hoje, querem desabafar livremente dentro dos holopensenes humanos**"**.

2. **"PD.** A **Neociência Conscienciologia** é *a antirreligiosidade, a antigenuflexão, a antidogmática, a antirrepressão, a antidominação, o antiescravagismo e a antilavagem subcerebral***"**.

3. **"Repressão.** Dentre os piores megatrafares se insere a tendência anticosmoética reprimida, ou de **repressão,** mantendo os autassédios da conscin vulgar**"**.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Ginossomatologia; o holopensene pessoal da Autopesquisologia; o holopensene pessoal da Holorressomatologia; o estudo do holopensene pessoal da repressão ginossomática; o holopensene pessoal da agudez feminina; o holopensene da

Central Extrafísica da Verdade (CEV); o mapeamento dos holopensenes autocoercivos; os analiticopensenes; a analiticopensenidade; os ginopensenes; a ginopensenidade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenidade; os lucidopensenes, a lucidopensenidade; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; a importância da ginopensenização hígida na autoconscienciometria; a identificação da autopensenização libertária feminina**.**

Fatologia: a identificação da autorrepressão ginossomática; o estudo da repressão feminina favorecendo o entendimento das autoinibições; a constatação do autapego ao manter sentimentos primitivos de inveja e competição; a autocrítica discernida podendo indicar falta de *inteligência evolutiva* (IE) mesmo na mulher intelectual; a observação do orgulho ginossomático ao desprezar a assistência de outra mulher; a identificação das pseudoamizades entre mulheres intermissivistas; a necessidade de desvalidar o jeito de ser e vestir de outras mulheres; o mapeamento das coleiras sociais, dogmáticas e políticas por meio do sonho de usar vestido de noiva; o estudo das autolavagens cerebrais dogmáticas holobiográficas; as repressões necessárias para conter o egão da mulher ainda imatura; a investigação da dificuldade de adaptação ao ginossoma por ser mais avançado e sensível; os desafios da mulher jovem e bonita em se manter desassediada; a indicação da autossujeição ao persistir em relações tóxicas; a aceitação das heteroviolências simbólicas, emocionais e físicas; a análise das autonegligências com a própria sexualidade; o reconhecimento de querer formar dupla evolutiva (DE) somente para ser assistida; a análise da autanulação perante outras consciências de maior força presencial; a identificação das autocorrupções perante as heterossubjugações; o apontamento do padrão belicista camuflado na voz doce da mulher passiva agressiva; a interpretação das reações instintivas ao tentar se defender; a autavaliação do receio de ser excluída ou desvalidada pelo grupo; o discernimento sobre o silêncio acumpliciador das automissões deficitárias; a evidência dos queixumes durante as demandas assistenciais; a identificação dos traf*a*res ocultos a partir de nova postura antivitimizadora; a diferenciação entre fatos reais e imaginações irracionais; a autopesquisa perante o inconformismo ante heterocondutas controladoras e dominadoras; as compreensões acerca da necessidade de ser reconhecida e aplaudida; a autavaliação em torno da defesa da autoimagem; o escrutínio das autocoibições mentaissomáticas; o mapeamento das autorrepressões sadias visando o compléxis; a condição da autodesperticidade limitada com o restringimento da ressoma; a proéxis ginossomática objetivando especialização em assistências desrepressoras; a autotares desfazendo nódulos mnemônicos e oportunizando abertismo consciencial; a autocogniciometria priorizada com as experiências diárias; o exemplarismo em autenfrentar os medos, receios e traumas autocoercivos; a vivência teática do paradigma consciencial; os posicionamentos pessoais voliciolínicos; as recins impactantes da assistente lúcida cosmoética**.**

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a identificação da regressão proexológica ao se aliar com máfias extrafísicas; as indicações autorrepressoras das projeções conscienciais da mulher sedutora; o bloqueio dos chacras inferiores inibindo a manifestação livre, leve e solta da mulher intermissivista; a percepção da labilidade parapsíquica patológica, sutil na mulher intelectual e escancarada na mulher emotiva; a distinção entre ser porta-voz inconsciente de consciexes assediadoras e representante lúcida de consciexes assistíveis; a explicitação das energias conscienciais denunciando a falsidade nos elogios; a identificação das repressões parapsíquicas de retrovidas ginossomáticas; o reconhecimento da necessidade de se desassombrar quanto à multidimensionalidade; o interesse dos amparadores extrafísicos em auxiliar nos apontamentos inibidores ginossomáticos; os parapsicodramas propícios para as identificações autorrepressivas; a psicosfera energética da mulher determinada a se libertar das autocoerções; o exemplarismo e assistência ao grupocarma extrafísico opressor; os avanços no parapsiquismo mentalsomático a partir da interpretação paracognitiva autopesquisística; o planejamento dos restringimentos proexológicos no *Curso Intermissivo* (CI)**.**

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo temperamento monástico–repressão sexual;* o *sinergismo autopesquisa-recin;* o *sinergismo autanulação-escondimento;* o *sinergismo mesologia machista–opressão feminina;* o *sinergismo paradireito–direito das mulheres;* o *sinergismo amizades sinceras–heterocríticas confiáveis;* o *sinergismo introspecção-identificação***.**

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da livre expressão***.**

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) priorizando a autoproéxis**.**

Teoriologia: a *teoria da linha quebrada na seriéxis;* a *teoria evolutiva* aplicada diuturnamente; a *teoria seriexológica* aplicada ao estudo de gêneros**.**

Tecnologia: a *técnica da madrugada;* a *técnica do escrutínio dos valores intermissivos;* a *técnica do detalhismo* aplicado às autovivências da mulher; a *técnica da autopesquisa ginossomática* deslindando as causas das repressões; a *técnica da tenepes;* a *técnica da observação analítica;* a *técnica da identificação dos autassédios***.**

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* podendo descortinar o enredo multidimensional e multiexistencial da mulher intermissivista**.**

Laboratoriologia: o *labcon pessoal;* o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia;* o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia;* o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia;* o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia***.**

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Ginossomatologia***.**

Efeitologia: o *efeito desrepressor da autopesquisa ginossomática;* o *efeito desassediador da autotares cosmoética;* o *efeito da autorrepressão ginossomática podendo formar mulheres opressoras***.**

Neossinapsologia: as *neossinapses da consciencióloga***.**

Ciclologia: o *ciclo cultural da mulher subserviente;* o *ciclo vítima-algoz;* o *ciclo da obnubilação consciencial* decorrente do *círculo vicioso;* o *ciclo análise exaustiva–sistematização lógica–síntese refletida;* o *ciclo da alternância multiexistencial androssoma-ginossoma***.**

Enumerologia: a *mulher* autorreprimida e acanhada; a *mulher* alienada e condicionada; a *mulher* autodefensiva e recatada; a *mulher* dissimulada e omissa; a *mulher* educada e elegante; a *mulher* interassistencial e cosmoética; a *mulher* discreta e desperta**.**

Binomiologia: o *binômio autocastração–ruminação mental;* o *binômio fofoca ginossomática–autossupressão ideativa;* o *binômio esbregue intermissivo–erro;* o *binômio beleza somatica–feiura consciencial;* o *binômio autorreflexão-acerto;* o *binômio arrogância-egoísmo* enquanto propulsores da autorrepressão; o *binômio autocriticidade–autonomia pensênica***.**

Interaciologia: a *interação voz silenciada–silêncio barulhento;* a *interação repressora defesa-ataque;* a *interação psicosfera reprimida–apagamento consciencial;* a *interação percepção-parapercepção;* a *interação foco-detalhe;* a *interação androssoma-ginossoma;* a *interação culpabilidade-subjugabilidade***.**

Crescendologia: o *crescendo contenção proexológica–compléxis;* o *crescendo autoinvestigação-autoconhecimento-autoliberdade;* o *crescendo identificação autorrepressora–autodesperticidade;* o *crescendo autoconhecimento–satisfação íntima–acalmia mental;* o *crescendo indício-prova***.**

Trinomiologia: o *trinômio inveja-competição-opressão;* o *trinômio autossujeição-autocorrupção-bifrontismo;* o *trinômio posição-prestígio-poder;* o *trinômio autopesquisa–descarte dos resquícios–omissão superavitária;* o *trinômio autobservação-autexploração-autorreconhecimento;* o *trinômio sujeição da mulher–análise do padrão comportamental–virada evolutiva;* o *trinômio insegurança-repressão-anulação***.**

Polinomiologia: o *polinômio prioridade-análise-lucidez-verdade;* o *polinômio vivenciar-pesquisar-refletir-expor***.**

Antagonismologia: o *antagonismo autorrepressão ginossomática / autocontenção discernida;* o *antagonismo observação passiva / autopesquisa ativa;* o *antagonismo autorrepressão*

/ heterocoerção; o *antagonismo achismo / realismo;* o *antagonismo doutrinação religiosa / reeducação consciencial***.**

Paradoxologia: o *paradoxo de a autorreflexão ginossomática impactar holopensenes repressores;* o *paradoxo da repressão proexológica***.**

Politicologia: a política pessoal de se melhorar constantemente; a autopesquisocracia; a cognocracia; a assistenciocracia**.**

Legislogia: a *lei do maior esforço* rumo ao compléxis**.**

Filiologia: a neo*filia*; a gino*filia*; a decido*filia*; a experimento*filia*; a conscienciometro*filia*; a exemplo*filia*; a logico*filia*; a intelecto*filia*; a adaptacio*filia*; a ciencio*filia***.**

Fobiologia: a eliminação da fobia em conhecer os aspectos nosográficos das autopararrealidades**.**

Maniologia: a abolição da mania das queixas, lamentações e vitimismo**.**

Mitologia: a erradicação do *mito da feminilidade submissa;* a supressão do *mito da evolução pelo sofrimento;* a extinção do *mito das falsas amizades femininas;* a desconstrução do *mito de a mulher ser intelectualmente incapaz;* o *mito da perfeição;* a eliminação do *mito de a mulher se vestir para outra mulher;* a queda dos *mitos multimilenares***.**

Holotecologia: a gino*teca*; a cogno*teca*; a experimento*teca*; a parapsico*teca*; a pesquiso*teca*; a biografo*teca*; a proexo*teca***.**

Interdisciplinologia: a Ginossomatologia; a Autodiscernimentologia; a Sistematologia; a Autopesquisologia; a Parapatologia; a Patopensenologia; a Recexologia; a Autoproexologia; a Liberologia; a Holopensenologia; a Assistenciologia; a Autodespertologia; a Autevoluciologia**.**

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin ginossomática reprimida; a conscin ginossomática; a conscin autêntica; a conscin liberta e libertária; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser interassistencial; o ser desperto**.**

Masculinologia: o ex-aluno do CI; o agente retrocognitor; o atrator ressomático; o homem desreprimido; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciote rapeuta; o macrossômata; o convivió logo; o duplista; o proexista; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação**.**

Femininologia: a ex-aluna do CI; a agente retrocognitora; a atratora ressomática; a mulher desreprimida; a completista; a comunicóloga; a conscienciólo ga; a conscienciômetra; a conscienciote rapeuta; a macrossômata; a convivió loga; a duplista; a proexista; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação**.**

Hominologia: o *Homo sapiens gynossomaticus;* o *Homo sapiens autoperquisitor;* o *Homo sapiens immaturus;* o *Homo sapiens recyclans;* o *Homo sapiens descompressor;* o *Homo sapiens cosmoethicus;* o *Homo sapiens desopressor;* o *Homo sapiens libertus;* o *Homo sapiens discernens;* o *Homo sapiens desassediator***.**

V. Argumentologia

Exemplologia: identificação da autorrepressão ginossomática *básica* = o reconhecimento dos traços elementares de autocoerção saturados na mulher pré-serenona vulgar; identificação da autorrepressão ginossomática *avançada* = o reconhecimento dos últimos resquícios dos traços de autocoerção da mulher intermissivista lúcida**.**

Culturologia: a *cultura da ditadura da beleza;* a *cultura da autonomia feminina***.**

Antropologia. A repressão ginossomática ainda é condição comum e majoritária na Humanidade, onde a grande maioria das mulheres oprimidas se transformam em opressoras, seja pela cultura à qual estão inseridas ou pelas feridas emocionais não cicatrizadas.

Holomaturologia. A mulher insegura e reprimida se anula, se vitimiza, compete e até inferioriza outras consciências no jogo dos mecanismos de defesa do ego (MDEs). O ideal é se esforçar ao máximo na autopesquisa e recins, afim de expor com autenticidade cosmoética a *inteligência evolutiva* faltante e a já conquistada.

Paradigmologia. A partir do acesso ao paradigma consciencial, só se mantém reprimida e subjugada a mulher incauta, autocorrupta e imatura quanto às responsabilidades da própria pensenidade multidimensional e holobiográfica. *Mulher, seja mulher!*

Tipologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia,* eis, em ordem alfabética, 4 categorias de repressões e respectivos exemplos de expansão conceitual, medidores autoconscienciométricos relacionados ao tema:

1. **Autorrepressão patológica devassada:** manifestação grosseira, escancarada e percebida por todos**.**
2. **Autorrepressão patológica disfarçada:** manifestação escondida, suplantada por pseudo-harmonia e / ou autenticidade anticosmoética**.**
3. **Autorrepressão patológica oculta:** manifestação podendo passar despercebida pelas conscins, mas presente na intraconsciencialidade e vista pelo público extrafísico**.**
4. **Autorrepressão sadia:** manifestação positiva, seja por contenção proexológica ou por opção lúcida, cosmoética e interassistencial**.**

Liberologia. A observação e reconhecimento das autorrepressões femininas promove confiança e leveza no microuniverso consciencial da mulher empenhada em soltar as amarras subjugadoras multimilenares e assumir a condição de minipeça interassistencial lúcida do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. *Autopesquisa empodera mulheres.*

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia,* eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia,* e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a identificação da autorrepressão ginossomática, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antivitimização cognitiva:** Holomaturologia; Homeostático**.**
02. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro**.**
03. **Autocognição desrepressiva:** Autevoluciologia; Homeostático**.**
04. **Autoconfiança ginossomática:** Ginossomatologia; Homeostático**.**
05. **Autoidentificação:** Autocogniciologia; Homeostático**.**
06. **Autoidentificação ginossomática:** Ginossomatologia; Homeostático**.**
07. **Autopesquisa proexológica:** Autoproexologia; Homeostático**.**
08. **Autorresponsabilidade ginossomática:** Holomaturologia; Homeostático**.**
09. ***Binômio autodepreciação-autossubjugação:*** Parapatologia; Nosográfico**.**
10. ***Efeito da repressão:*** Parapatologia; Nosográfico**.**
11. **Holopensene autocoercivo:** Holopensenologia; Nosográfico**.**
12. **Invéxis ginossomática:** Invexologia; Homeostático**.**
13. ***Locus* de autorreflexão:** Autorreflexologia; Homeostático**.**
14. ***Paradoxo da autorrepressão:*** Autocoerenciologia; Neutro**.**
15. **Silêncio omissivo:** Parapatologia; Nosográfico**.**

A *IDENTIFICAÇÃO DA AUTORREPRESSÃO GINOSSOMÁTICA* ***É O INÍCIO DA*** *LIVRE PENSENIZAÇÃO FEMININA* ***COM POSICIONAMENTOS PRÓPRIOS INTERASSISTENCIAIS DAS AUTOPARARREALIDADES,*** *OBJETIVANDO O COMPLÉXIS****.***

Questionologia. Você, leitora, já identifica quais autorrepressões ginossomáticas fazem parte da própria manifestação interassistencial? Em escala de 1 a 5, qual o nível de repressão patológica ainda prepondera na realidade e pararrealidade consciencial?

Bibliografia Específica:

1. **Daou,** Dulce; ***A Condição Feminina em uma Abordagem Conscienciológica;*** Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro; 2000; páginas 235 a 242.

2. **Matos,** Maria Izilda S.; **Soihet,** Rachel; Orgs.; ***O Corpo Feminino em Debate;*** revisor Renato Potenza; 221 p.; 11 caps.; 11 microbiografias; 14 x 21 cm; br.; *Editora Unesp;* São Paulo, SP; 2003; páginas 13 a 26.

3. **Mello,** Patricia Gaspar; ***Relativismo Cultural, Direitos Humanos e Cosmoética: Fronteiras e Intersecções Interparadigmáticas Consoantes à Mutilação Genital Feminina;*** Artigo; Interparadigmas: Revista; Anuário; Vol. 4; N. 4; 3 diagramas; 1 enu.; 2 tabs.; 14 refs.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 135 a 146.

4. **Mill,** John Stuart; ***A Sujeição das Mulheres;*** revisores Nilton Braz da Rocha; & Fernando S. O. da Rocha; trad. Karen Clavery Macedo; 196 p.; 4 caps.; 1 microbiografia; 18 x 11 cm; br.; *Vozes de Bolso;* São Paulo, SP; 2021; páginas 20 a 26, 114 a 158.

5. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. II e III; 1 *blog;* 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails;* 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites;* 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 879, 1.515 e 1.731.

6. **Xinran;** ***As Boas Mulheres da China*** *(The Good Womens of China);* revisores Renato Potenza Rodrigues; & Thaíse Costa; trad. Manuel Paulo Ferreira; 254 p.; 15 caps.; 1 microbiografia; 18 x 12 cm; br.; *Companhia de Bolso;* São Paulo, SP; 2002; páginas 8 a 252.

M. H. I.